

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## O Estado que Governa com o Dinheiro dos que Ainda Não se Reformaram

Publicado em 2026-08-20 11:04:00



## Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

# COM O DINHEIRO DOS que Ainda Não se Reformaram

*Quando o saldo consolidado vale mais do que a verdade económica, o futuro transforma-se na rubrica mais fácil de sacrificar.*

### **Nota de abertura:**

Em 2025, as Administrações Públicas portuguesas apresentaram um excedente de 0,7% do PIB. Mas os Fundos da Segurança Social registaram um excedente superior a 7 mil milhões de euros, equivalente a 2,3% do PIB, enquanto a Administração Central agravou o défice para 1,8% do PIB. O Conselho das Finanças Públicas afirma expressamente que os Fundos da Segurança Social foram determinantes para o resultado global. A contabilidade está certa. A pergunta política é outra: que realidade se esconde quando se apresenta apenas o saldo consolidado?

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

atrasam, sistemas informáticos que deixam de funcionar e serviços públicos que conseguem transformar uma simples senha numa experiência antropológica sobre a resistência humana.

E depois existe uma incompetência mais silenciosa.

É aquela que se esconde dentro das contas públicas.

Não aparece numa fotografia. Não interrompe o trânsito. Não provoca necessariamente uma manifestação.

Apenas transfere problemas para o futuro.

E essa talvez seja a forma mais perigosa de incompetência política.

## A fotografia anual do défice

Portugal habituou-se a avaliar governos por uma única fotografia anual: o défice.

Se o número é negativo, o Governo é acusado de irresponsabilidade. Se aparece um pequeno sinal positivo, surgem imediatamente ministros diante das câmaras anunciando prudência, rigor, credibilidade e contas certas.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

*De onde veio o dinheiro que produziu o  
saldo apresentado ao País?*

Porque uma família pode apresentar saldo positivo vendendo a casa.

Uma empresa pode apresentar lucros deixando de fazer manutenção às máquinas.

E um Estado pode apresentar contas globalmente equilibradas enquanto diferentes partes do próprio Estado acumulam realidades financeiras profundamente distintas.

É precisamente aqui que começa a parte menos confortável da história portuguesa.

## **O excedente conveniente**

Em 2025, os Fundos da Segurança Social registaram um excedente superior a 7 mil milhões de euros.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

O Conselho das Finanças Públicas não precisou de metáforas: os Fundos da Segurança Social continuaram a ser determinantes para o resultado global das Administrações Públicas.

Traduzido da língua contabilística para português corrente: uma parte do Estado gastou mais do que recebeu e outra parte acumulou um excedente gigantesco.

Depois consolidaram-se as contas.

E apresentou-se o resultado agregado.

Contabilisticamente correcto.

Politicamente muito conveniente.

Economicamente merecedor de uma discussão que quase nunca acontece.

Porque aqueles milhares de milhões não nasceram numa gaveta do Ministério das Finanças.

Vieram, em larga medida, das contribuições de trabalhadores e empresas.

Vieram de salários.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

de que esse sistema estará disponível quando envelhecerem, adoecerem, ficarem inválidas ou perderem o emprego.

Chamar a tudo isto simplesmente «saldo das Administrações Públicas» pode ser tecnicamente irrepreensível.

Mas é uma forma extraordinariamente eficiente de apagar a natureza económica e social do dinheiro.

## DADOS ESSENCIAIS

- Saldo das Administrações Públicas em 2025: excedente de 0,7% do PIB.
- Fundos da Segurança Social: excedente superior a 7 mil milhões de euros, equivalente a 2,3% do PIB.
- Administração Central: défice de 1,8% do PIB.
- O Conselho das Finanças Públicas considera os Fundos da Segurança Social determinantes para o excedente global.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## A contabilidade não é governação

Um dos grandes vícios da política portuguesa consiste em confundir equilíbrio contabilístico com boa governação.

Não são a mesma coisa.

Governar seria olhar para a Segurança Social como aquilo que realmente é: um compromisso entre gerações.

Governar seria perguntar quanto teremos de pagar em pensões daqui a vinte, trinta ou quarenta anos.

Governar seria analisar a evolução demográfica, a produtividade, o emprego, os salários e a relação futura entre contribuintes e beneficiários.

Governar seria proteger as reservas acumuladas nos anos favoráveis para enfrentar os anos desfavoráveis.

Governar seria construir instituições suficientemente robustas para impedir que as necessidades políticas do presente se sobreponham às responsabilidades financeiras do futuro.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

*Resistir à tentação de utilizar hoje aquilo  
que fará falta amanhã.*

É muito menos fotogénico.

Não permite inaugurações.

Não produz grandes anúncios televisivos.

E, sobretudo, os benefícios de uma decisão prudente podem surgir quando o ministro responsável já estiver confortavelmente reformado.

Talvez seja esse o problema.

## O dinheiro tem dono moral

É frequente ouvir que as contribuições para a Segurança Social não constituem contas individuais de poupança.

É verdade.

Portugal possui essencialmente um sistema de repartição: as contribuições dos trabalhadores de hoje

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

previdencial seja moralmente indistinguível da receita fiscal comum.

Existe uma diferença fundamental.

Quem paga IVA financia genericamente o Estado.

Quem desconta para a Segurança Social integra um contrato previdencial compulsório.

Não pode decidir: «Este mês prefiro não participar.»

O Estado exige a contribuição.

E, em contrapartida, assume responsabilidades futuras.

Quando alguém trabalha quarenta anos e entrega compulsivamente uma parcela significativa do rendimento ao sistema, o Estado assume perante essa pessoa uma obrigação que não é apenas contabilística.

É moral.

É política.

É intergeracional.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Não como um adolescente que descobre cinquenta euros esquecidos na conta e conclui que afinal pode jantar fora.

## O grande truque da consolidação

Existe uma palavra maravilhosa no vocabulário das finanças públicas:

*Consolidação.*

Tem uma sonoridade tranquilizadora.

Parece cimento.

Parece robustez.

Parece alguém que sabe exactamente aquilo que está a fazer.

Na prática significa, entre outras coisas, que as contas de vários subsectores públicos são agregadas para determinar o resultado das Administrações Públicas.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

passa a ser apresentado politicamente como prova de virtude de toda a máquina do Estado.

Porque não é.

Se a Administração Central mantém um défice e os Fundos da Segurança Social apresentam um excedente suficientemente grande para o compensar no agregado, o resultado consolidado pode parecer excelente.

Mas o desequilíbrio da Administração Central continua lá.

Não desapareceu.

Foi compensado, no saldo agregado, por uma realidade financeira melhor existente noutro subsector.

Isto deveria provocar uma discussão nacional séria sobre a composição das contas públicas.

Em vez disso, muitas vezes recebemos apenas a versão simplificada: «contas certas».

*Portugal descobriu uma das leis  
fundamentais da política moderna: se*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Não começou agora

Seria intelectualmente desonesto atribuir esta cultura exclusivamente ao Governo actual.

Ela atravessa governos, partidos e décadas.

Mudam ministros.

Mudam slogans.

Mudam logótipos.

A arquitectura mental permanece.

Cada Governo herda mecanismos anteriores, critica-os enquanto está na oposição e descobre-lhes inesperadas qualidades quando chega ao poder.

A actual governação de Luís Montenegro não inventou esta cultura.

Mas beneficia do modo como o saldo consolidado é politicamente comunicado.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

consolidados em que os excedentes dos Fundos da Segurança Social desempenham um papel determinante, enquanto a Administração Central permanece deficitária.

Isso não demonstra qualquer ilegalidade.

Demonstra, isso sim, que legalidade contabilística e qualidade da governação não são sinónimos.

Um Governo verdadeiramente transparente não deveria limitar-se a anunciar que «Portugal teve excedente».

Deveria responder, perante os cidadãos:

- Quem teve excedente?
- Quem teve défice?
- Porquê?
- Que parte do resultado é explicada pelos Fundos da Segurança Social?
- Que responsabilidades futuras estão associadas ao sistema previdencial?
- Qual é a projecção actuarial para daqui a vinte, quarenta ou sessenta anos?

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Governar não é sobreviver ao próximo Orçamento

Existe uma doença recorrente nas democracias modernas: os governos são avaliados em ciclos de quatro anos enquanto muitas das decisões que tomam produzem consequências durante quarenta.

Pensões.

Saúde.

Infra-estruturas.

Dívida.

Educação.

Demografia.

Energia.

Nenhum destes problemas cabe confortavelmente numa legislatura.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Essa é a verdadeira irresponsabilidade.

Uma estrada mal construída pode ser reconstruída.

Um sistema informático incompetente pode ser substituído.

Uma reforma administrativa pode ser corrigida.

Mas décadas de compromissos previdenciais mal geridos podem criar uma armadilha da qual as gerações futuras terão enorme dificuldade em escapar.

O problema não é teórico. A OCDE, o Fundo Monetário Internacional e a Comissão Europeia continuam a identificar o envelhecimento demográfico como uma das grandes pressões de longo prazo sobre as finanças públicas portuguesas. O FMI estima que a pressão da despesa com pensões continuará a aumentar até meados da década de 2040 e recomenda relatórios actuariais públicos regulares.

Os jovens de amanhã ficarão perante alternativas pouco agradáveis:

- pagar mais impostos e contribuições;
- receber prestações relativamente menores;

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

consequências, continua felizmente fora das competências do Ministério das Finanças.

## O País dos cofres comunicantes

Portugal precisa de abandonar a cultura política dos cofres comunicantes.

A Segurança Social não pode ser tratada, na narrativa política, como uma almofada conveniente sempre que apresenta excedentes.

Fundos destinados à protecção social não devem ser mentalmente convertidos em disponibilidade financeira indiferenciada apenas porque a consolidação estatística assim permite apresentar o conjunto.

As reservas previdenciais devem existir prioritariamente para proteger o próprio sistema previdencial e as gerações que dele dependerão.

E os défices da Administração Central devem aparecer politicamente com toda a sua fealdade.

Sem maquilhagem.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Porque talvez só então sejamos obrigados a resolver aquilo que realmente está errado.

*Um país não melhora escondendo  
desequilíbrios atrás de excedentes. Melhora  
eliminando as causas dos desequilíbrios.*

## O verdadeiro roubo é ao futuro

Não é necessário afirmar que alguém está literalmente a retirar dinheiro de uma conta pertencente a pensionistas e a gastá-lo noutra rubrica.

Essa caricatura seria tecnicamente frágil e desnecessária.

A realidade política é mais subtil.

E talvez mais perigosa.

O verdadeiro problema consiste numa cultura de governação incapaz de reconhecer, no debate público, que

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Alguns financiam o funcionamento corrente do Estado.

Outros financiam investimento.

Outros resultam de dívida.

E outros estão ligados a promessas sociais feitas aos cidadãos.

Misturar politicamente estas realidades num único número pode produzir excelentes manchetes.

Não produz necessariamente um excelente país.

O Estado português exige aos cidadãos responsabilidade financeira.

Exige que paguem impostos.

Exige que descontem.

Exige que cumpram contratos.

Exige que preparem o futuro.

Talvez tenha chegado a altura de exigir ao Estado exactamente o mesmo.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

*Governar é garantir que a sociedade continua de pé daqui a trinta anos.*

Utilizar sistematicamente o futuro como uma espécie de linha de crédito política não é prudência.

É apenas uma maneira sofisticada de mandar a factura para pessoas que ainda não podem votar.

Quando finalmente puderem, talvez descubram que herdaram um país onde sucessivos governos passaram décadas a celebrar equilíbrios anuais enquanto adiavam reformas estruturais.

Nessa altura, provavelmente haverá novamente um ministro diante das câmaras.

Chamará à situação «um desafio estrutural».

É assim que a política costuma baptizar os problemas que teve décadas para evitar.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Esta crónica é um texto de opinião e crítica política. Não afirma que exista apropriação ilícita de verbas da Segurança Social nem que os saldos dos diferentes subsectores sejam juridicamente contas bancárias independentes que não possam integrar a consolidação das Administrações Públicas.

A crítica incide sobre a forma como o saldo consolidado pode ser politicamente apresentado sem suficiente decomposição pública das suas componentes, criando uma narrativa de equilíbrio que pode esconder situações muito distintas entre a Administração Central e os Fundos da Segurança Social. Em 2025, essa diferença foi particularmente evidente: segundo o Conselho das Finanças Públicas, os Fundos da Segurança Social registaram um excedente superior a 7 mil milhões de euros e foram determinantes para o excedente agregado, enquanto a Administração Central apresentou um défice de 1,8% do PIB.

A responsabilidade intergeracional é o núcleo desta reflexão. Num país envelhecido e sujeito a pressões futuras sobre pensões e saúde, a transparência actuarial, a separação conceptual



# Blogue Fragmentos do Caos

*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

orçamental.

## Referências credíveis

- Conselho das Finanças Públicas — Evolução orçamental das Administrações Públicas em 2025
- OECD — OECD Economic Surveys: Portugal 2026
- International Monetary Fund — Portugal: Staff Concluding Statement of the 2026 Article IV Mission
- International Monetary Fund — Portugal: 2026 Article IV Consultation
- European Commission — 2024 Ageing Report: Economic and Budgetary Projections for the EU Member States (2022–2070)

---

**Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



# Blogue Fragmentos do Caos

*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)